



DIE LINKE.

História

O partido DIE LINKE (A Esquerda) foi fundado em 16 de Junho 2007 como resultado da unificação do Linkspartei.PDS e da WASG (Alternativa eleitoral para Trabalho e Justiça Social). Durante dois anos se constituiu de estes dois partidos - com fundo diferente mas objectivo comum - uma alternativa para a Alemanha inteira. DIE LINKE é a força única no parlamento (Bundestag) que luta consequentemente para uma justiça social, democracia e paz.

O Linkspartei.PDS no ano 1989 procedeu do SED, o partido que teve o poder no estado RDA. À nascença se distanciou duma reclamação a onipotência e de uma política não democrática do partido antecessor. Neste sentido optou por a transformação em Partido do Socialismo Democrático (PDS). Com o decorrer dos anos, o PDS conseguiu pelo seu trabalho um aceite amplo. Sobre tudo como força forte no leste da Alemanha, na Ex-RDA, como um partido, que trabalha para as pessoas nos locais.

Furioso sobre a demolição do estado de bem-estar pelo governo federal de chanceler Schröder (coalizão Social-Democracia e Os Verdes) fundaram sindicalistas, social-democratas desapontados, mas também sequezes da ética social cristão a WASG. No início como associação, a partir de 2005 como partido político. Esta força teve muito mais peso no oeste que no leste da República. Nas eleições legislativas no estado federado Renânia do Norte-Vestfália optou com 2,2 por cento imediatamente um êxito razoável.



Unificação

As eleições que foram antecipadas pelo Bundestag no ano 2005, implicaram uma grande oportunidade para a esquerda da Alemanha. O PDS mudou o seu nome em Linkspartei.PDS e abriu as listas para membros do WASG. Assim já tinha resultado na campanha eleitoral um aparecimento comum, agradado dos cidadãos e cidadãos no país. Com resultado de 8,7 por cento na noite das eleições. Desde então a bancada no Bundestag DIE LINKE passa por ser projecto modelo da nova esquerda.

Os ambos partidos ainda independentes prepararam nos meses depois a nova fundação duma esquerda inteira-alemão. Este processo passou-se paralelamente nos níveis do Estado e nos países federais. Em Maio 2007 a coligação destes partidos entrou pela primeira vez num parlamento de um estado federal na Alemanha Oeste. Na Brema atingiu a aliança eleitoral de WASG e Linkspartei 8,4 por cento.

Em referendos votaram 96,9 por cento dos membros de Linkspartei e 83,9 por cento dos membros de WASG para a fusão. Finalmente constituiu-se no dia 16 de Junho 2007 em Berlim o novo partido DIE LINKE.



Estrutura

DIE LINKE compreende 72.000 membros, que fazem parte de 16 organizações de estados federais e 326 organizações de conselhos. DIE LINKE tem a quota maior de mulheres de todos os partidos alemães. Já no primeiro mês depois da fundação juntaram-se a nos mais de 3.000 novos militantes. Lothar Bisky e Oskar Lafontaine são presidentes com direitos iguais do partido DIE LINKE. A comissão política gerente pertencem mais quatro substitutos e seis membros da direcção. A direcção ao todo compreende 44 membros, com uma percentagem igual dos partidos de origem.

O partido DIE LINKE está representado na totalidade no Parlamento Europeu com sete deputados, além disso sete deputados no Bundestag, 161 delegados nas Assembleias dos Estados e quase 5.500 nas autarquias. 179 presidentes das câmaras desempenham cargo para DIE LINKE. O partido faz parte de todos as Assembleias dos Estados na Alemanha Leste, está na «Bürgerschaft» de Brema com bancada e fica representado com uma deputada na Assembleia do Sarre. DIE LINKE tem o objectivo de entrar em mais parlamentos de estados federais no Oeste. Está no governo do estado Berlim em coalizão com as Democratas Sociais (SPD).

DIE LINKE é um partido pluralista, os seus membros têm a oportunidade - conforme às suas necessidades - gerar plataformas, das quais viram ímpetus para o trabalho do partido. Sobre tudo a União da Juventude (Linksjugend [!solid]) e uma União de Estudantes (DIE LINKE.SDS) pertencem a DIE LINKE.

DIE LINKE é membro do Partido da Esquerda Europeia (European Left, EL), do que o PDS foi um dos iniciadores, fundado no Maio de 2004 na Roma. Por entanto pertencem à Esquerda Europeia 27 partidos de 21 países.



Karl-Liebknecht-Haus

O Karl-Liebknecht-Haus, perto da praça Rosa-Luxemburg-Platz em Berlim, é a sede nacional do partido DIE LINKE. Este edifício foi construído no ano de 1912 como fabrica e é mesmo um testemunha da historia das duas Alemanhas. Foi denominado deste nome em 1926, como sede da central do KPD (Partido Comunista da Alemanha). Em 1933 os Nazis a sequestraram. A casa - em grande partes destruída - foi entregue depois da Segunda Guerra Mundial ao SED, que a reedificou. Desde 1977 está sob protecção dos monumentos. Em 1990 o PDS instalou-se, cinco anos depois foi confirmado como proprietário.

»Quem trabalha todo o dia, tem de poder viver do seu trabalho.«

Oskar Lafontaine, presidente do partido

Trabalhar a tempo integral e não ganhar suficiente dinheiro para viver - isto é a realidade para muitos trabalhadores e trabalhadoras na Alemanha. Os nossos membros lutam juntos com os Sindicatos e as Associações Sociais para um salário mínimo jurídico garantido. Linkspartei.PDS, WASG e o grupo parlamentar DIE LINKE no Bundestag iniciaram em Abril de 2006 uma campanha para um salário mínimo de 8 Euros.

Para este objectivo o Partido DIE LINKE simboliza numa acção o salário de miséria. Um modo de falar für 'nen Appel und 'n Ei quer dizer «mais que nada» e se traduz directamente «para uma maçã e um ovo». Neste contexto vários militantes do partido DIE LINKE oferecem na praça maçãs e ovos duros aos passantes. Os passantes no mercado assim se fazem a pergunta, se eles estão dispostos de aceitar um salário de miséria. Por segundo: Deputados das Assembleias oferecem - para estimular a conversa - simbolicamente recibos de salário mínimo a cabeleireiros (a profissão de cabeleireiro na Alemanha é muito mal pago). Além disso o partido convida os passantes para um passeio guiado de cidade alternativo: em que lojas e fabricas com pagamento salários de miséria podem ser visitadas. A campanha causa efeitos: O Governo já não consegue evitar o assunto salário mínimo.



»Temos de quebrar com a espiral de violência.«

Gregor Gysi, Presidente do grupo parlamentar DIE LINKE

A participação do contingente militar da Bundeswehr no Afeganistão dificulta o empenho humanitário, que os homens lá precisam muito mais do que os aviões Tornado e outros sistemas de armas. O governo já gastou 2 bilhões Euro para esta guerra, e só 600 milhões Euro para funções civis. Em vez de mal-gastar dinheiro para o militar, este dinheiro deveria ser gastado em projectos civis. O Partido DIE LINKE manifesta, junto com o movimento de paz de Alemanha (Friedensbewegung) e exige o regresso da Bundeswehr do Afeganistão. Informamos sobre os fundos e colecionamos assinaturas.



»Na questão de democracia directa a Alemanha continua a ser um país de desenvolvimento.«

Petra Pau, Vice-Presidente de Bundestag

Restrições incisivas de direitos e de liberdades humanas e civis são justificadas em nome da «luta contra o terrorismo». Nos queremos uma sociedade democrática em todos âmbitos de vida para a Alemanha. Por isso nos exigimos por exemplo o controle democrático de poder económico, plebiscitos também no plano nacional e a redução da maioria eleitoral à 16 anos. Tem de ser sempre a verificar as decisões das autoridades. Os dados da administração pública devem ser acessível por cada um. A vigilância tem de limitar a um mínimo necessário e a protecção dos dados pessoais tem de garantir.



»G-8, como um grupo de poder fechado, está datado.«

Katja Kipping, Vice-Presidente do Partido

Os G-8 arvoram-se num governo mundial irresponsável, em vez de combater a mudança do clima, a pobreza no mundo inteiro e a SIDA. «Assim não!», deixaram claro os 80.000 manifestantes durante a Cimeira do G-8 na Alemanha. «Democracia é outra coisa!» Com milhares de militantes DIE LINKE fez parte dos protestos, apoiado por movimentos sociais, artistas e políticos de todo o mundo. DIE LINKE é activo nos movimentos sociais, para alterar a correlação de forças na sociedade e aumentar o espaço para uma política de esquerda.

»O roubo das pensões tem de acabar!«

Lothar Bisky, Presidente do Partido

Velhice na Alemanha significa para muitas pessoas pobreza e angústia existencial, visto que as pensões têm um nível mais baixo dos países de OECD. A contribuição progressiva para o regime de pensões também não garante protecção da pobreza na velhice. Para muitas pessoas uma previdência privada não é possível. Para as reformadas e reformados, a participação na vida social tem de ser na mesma possível. O partido DIE LINKE manifesta-se na rua para pensões dignas e solidárias e oferece alternativas concretas.



»O direito à educação tem de ser parte da constituição!«

Sophie Dieckmann, Direcção do Partido

Saber é a base da igualdade de oportunidades. Nem condição social, nem a bolsa dos pais, deve decidir sobre o acesso à educação. DIE LINKE quer um sistema de educação social, com chances para todos: da promoção relativo à primeira infância, até um lugar de aprendizagem garantido ou um estudo livre das propinas. Um conjunto mais longo deve determinar a aprendizagem moderna em vez de selecção social.



»Protecção do clima não é um pergunta política-partidária, mas sim uma de sobrevivência.«

Wolfgang Methling, Direcção do Partido

O aumento dos preços de energia e as condições de acesso injusto às redes de energia eléctrica e gás dão provas de um poder-economia descontrolado na Alemanha. Mudança do clima e destruição do meio ambiente são resultados da ausência das vistas largas dos responsáveis da política. DIE LINKE exige uma viragem para a prioridade da energia renovável, uma regulação social dos preços de energia eléctrica, a nacionalização das redes de energia, a promoção de meios de transporte limpos assim como a redução drástica das emissões de CO₂. Para não roubar as gerações futuras a base de vida, a sustentabilidade no uso dos recursos naturais é condicional!



»Todo ser humana tem o direito de viver em dignidade.«

Heidi Scharf, Direcção do Partido

As reformas do mercado laboral chamado «Leis de Hartz» são a maneira mais grave da degradação social na historia alemã depois da Segunda Guerra Mundial. Apesar da recuperação económica só os com rendimentos altos e as grande companhias aproveitam, enquanto que 17 por cento das crianças na Alemanha tem de viver em pobreza e 7,4 milhões pessoas pela assistência social «Hartz IV». DIE LINKE aspira a ultrapassagem das reformas «Hartz». A quantia de «Hartz IV» tem de ser necessariamente aumentada a prazo curto.

O partido DIE LINKE engaja-se por além em diversas areas politicas de actualidade. Discutamos também em conferencias públicas os pontos principais do nosso trabalho, como as privatizações, os serviços sociais para deficientes e a cultura.



Kontakt: Partei DIE LINKE
Kleine Alexanderstr. 28, 10178 Berlin
tel.: +49 (0) 30. 24.00.92.36; fax: +49 (0) 30. 24.00.95.41

Vi.S.d.P: Dietmar Bartsch

www.die-linke.de

DIE LINKE.